Texto Complementar - O CURURU e o SIRIRI

O Siriri é dançado por crianças, homens e mulheres em rodas ou fileiras formadas por pares, que acompanham toadas cujos temas mudam de verso para verso e cujas composições exaltam principalmente santos, cidades, a natureza, pessoas etc. Tem presença indispensável em festas, batizados, casamentos e festejos religiosos a origem do seu nome é obscura e alguns acreditam ser originado de uma palavra portuguesa e outros acreditam que ele venha do nome de um cupim de asas que tem o mesmo nome e o vôo parecido com os passos da dança.

Na dança, as meninas e mulheres mexem as longas e coloridas saias com estampas florais e batem os pés descalços no chão, um ritual que serve para tirar o mau espírito. Os homens e meninos acompanham a toada e os passos com palmas e pisadas fortes. Eles usam sapatos, ao contrário das mulheres, porque fazem uma espécie de sapateado. Os grupos de siriri têm diferenças entre si: há alguns mais lentos e outros têm batidas distintas na viola de cocho.

O Cururu é um canto primordial do folclore mato-grossense. A cantoria do cururu se classifica em sacra e profana. A sacra, também chamada de função ou porfia, tem função religiosa e foi criada por fiéis. Geralmente acontece após as orações aos santos de devoção popular, na casa de amigos ou comunidade da igreja, e tem o objetivo de louvar ou homenagear aquele determinado santo. A profana é aquela acompanhada pelos desafios e versos dos trovadores, por trovas de amor, declarações e desabafos ou desafio a alguém que roubou uma mulher amada e uma variada coreografia totalmente masculina.

Os cururueiros fazem roda caminhando no sentido horário, iniciam a dança com passo simples de pé esquerdo, pé direito, e vice-versa. “Fazem frô”, floreiam à vontade, que é o movimento de ajoelhar-se até dar rodopios completos, ou seja, embelezar a dança. Os instrumentos da cantoria são viola-de-cocho e um ganzá ou cracachá.

A festança, onde estão presentes cururu e siriri, duram toda noite, até os primeiros raios de sol. Os foliões se divertem, expressando essa pura riqueza cultural. O Siriri e o Cururu são estratos inerentes da cultura mato-grossense. Há cerca de três séculos essa herança vem resistindo fortemente às barreiras impostas pela contemporaneidade. Atualmente o maior desafio de todas as culturas folclóricas são aquelas provocadas pelos hábitos e valores cultuados pela comunicação de massa nos jovens, fato que, na contemporaneidade, se tornou o maior problema dos agentes da cultura popular.

***Essa é uma parte do artigo.**

REFERÊNCIAS:

SILVA,L.R.S.; PINTO,M.R. Resistência da Cultura Popular: O Cururu e o Siriri diante do desafio de se perpetuar na cultura mato-grossense. XIII Congresse de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste- Cuiabá – MT 8 a 10 de junho de 2011.Cuiabá –MT.
Disponível em: . Acesso em: 14 mai. 2020.
http://intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2011/resumos/R27-0158-1.pdf